

V2. IMPACTO DA VACINA MENINGOCÓCICA C CONJUGADA SOBRE A DOENÇA MENINGOCÓCICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Evelin da Silva Munan¹; Mayara Daher Pacheco¹; Fátima Regina Moura Azevedo¹; Itacirema de Oliveira Bezerra¹.

¹ Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO A meningite ainda é reconhecida como importante e grave doença de interesse na saúde pública mundial. A doença é responsável por frequentes períodos de surto no Brasil, que variam conforme o agente infeccioso, aglomerados populacionais, cepas, condições socioeconômicas dos grupos e clima. A Doença Meningocócica (DM), causada pela *Neisseria meningitidis* e representada por 3 formas clínicas (meningite meningocócica, meningococemia e meningite meningocócica com meningococemia), geralmente possui rápida evolução e alta letalidade, justificando o estabelecimento de intervenções eficazes na vigilância epidemiológica e tratamento da mesma. Apesar da DM acometer indivíduos pertencentes a todas as faixas etárias, dados do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) demonstram que a frequência é significativamente maior nos menores de 5 anos de idade, com destaque para os menores de 2 anos de idade. Frente à introdução da vacina meningocócica C conjugada (MnCc) no calendário nacional de vacinação para crianças menores de 2 anos, torna-se essencial avaliar a incidência e letalidade da doença no grupo alvo da vacinação.

OBJETIVO Analisar o impacto da vacina MnCc sobre as taxas de incidência e letalidade da DM no grupo de menores de 2 anos no estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA Foram analisados os casos confirmados e óbitos por DM registrados no banco Sinan por faixa etária, referente ao estado do Rio de Janeiro entre 2007 e 2014, a fim de comparar as médias das taxas de incidência e letalidade no período antes (2007-2010) e após (2011-2014) da introdução da vacina.

RESULTADOS Comparando-se o período pré-vacinal (2007-2010) com o pós-vacinal (2011-2014) observou-se redução das taxas de incidência da DM nos grupos de menores de 1 ano (26%), 1 ano (38%) e 2 anos (30%). Em relação às taxas de

letalidade observou-se aumento da taxa no grupo de menores de 1 ano (22%), redução da taxa no grupo de 1 ano (11%) e de 2 anos (17%).

CONCLUSÃO Foi possível concluir que houve redução significativa nas taxas de incidência e letalidade (somente nos grupos de 1 ano e 2 anos) da DM após a introdução da vacina MnCc no calendário nacional de vacinação no grupo alvo no estado do Rio de Janeiro. Em relação à taxa de letalidade o grupo de menores de 1 ano registrou aumento da taxa em 19%, suscitando reflexões sobre a assistência hospitalar prestada e sobre o aumento da gravidade da DM neste grupo. As reduções registradas podem não ser completamente decorrentes da vacinação em razão de outros fatores que poderiam contribuir para o declínio das taxas ao longo do tempo, porém é possível observar impacto vacinal nos grupos vacinados analisando as taxas em grupos não vacinados.

PALAVRAS-CHAVE doença meningocócica, vacinas, *Neisseria meningitidis*.